



USO DE MARCADORES MOLECULARES MICROSSATÉLITES PARA CARACTERIZAÇÃO DE UVA ‘MOSCATO BRANCO’ CULTIVADA NA SERRA GAÚCHA.

JÚLIA GAVIRAGHI BRUSTOLIN¹; PAULA LONGHI¹; VANESSA FONTANA²;
JORGE TONIETTO³; MARCIO E. FERREIRA⁴; JOÃO D. G. MAIA³; PATRICIA
RITSCHEL³

¹UCS/Bolsista PIBIC-CNPq/Embrapa Uva e Vinho-juliagaviraghi@hotmail.com;
paula.longhi@hotmail.com

²ULBRA/Embrapa Uva e Vinho- wanessafontana@yahoo.com.br

³Embrapa Uva e Vinho-jorge.tonietto@embrapa.br; João.maia@embrapa.br;
patricia.ritschel@embrapa.br

⁴Embrapa CENARGEN- marcio.ferreira@embrapa.br

Resumo: Na Serra Gaúcha a uva ‘Moscato Branco’ é cultivada com sucesso desde 1930, com fortes evidências indicando sua produção exclusiva ao Brasil. Para contribuir com a caracterização da cultivar utilizou-se um grupo de 17 marcadores microsatélites. O DNA foi extraído de sete amostras de folhas jovens de ‘Moscato Branco’, coletadas em áreas de produtores, e nove amostras de outras uvas tipo moscatel cultivadas na região, amplificado em reação de PCR e separado em gel de poliacrilamida 6%, corado com prata. Os marcadores foram caracterizados com o uso do programa GDA. A análise de agrupamento foi baseada no coeficiente Band e no algoritmo UPGMA. O grupo de marcadores apresentou PIC=0,51, heterozigozidade esperada ($H_e=0,73$), heterozigozidade observada ($H_o=0,54$) e Probabilidade de Identidade (PiD) combinada de $5,68 \times 10^{-8}$, indicando sua eficiência para diferenciar os acessos. O coeficiente Band variou entre 0,50 e 1, revelando uma relação estreita entre os acessos, e diferenciando as amostras de ‘Moscato Branco’ do restante das cultivares. Todas as amostras identificadas como ‘Moscato Branco’ apresentaram coeficiente de similaridade igual a 1, confirmando que a cultivar manteve a identidade genética ao longo dos vários anos de cultivo. Estes resultados contribuem para a valorização da indicação de procedência dos vinhos da região de Farroupilha, RS.

Palavras-chave: germoplasma; cultivar; procedência

Apoio Financeiro: MAPA, AFAVIN